

MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS

SÉRGIO ROXO DA FONSECA

PROCURADOR DE JUSTIÇA APOSENTADO

Entrada e saída do MPSP: 03/11/1970 a 16/02/1993

APMP: Porque escolheu ser promotor?

Eu havia sido aprovado no concurso de acesso à carreira da Procuradoria do Estado quando o então o dr. José Guerrieri Rezende, Promotor de Justiça de Ribeirão Preto, me convenceu a prestar o concurso para o MP.

APMP: Como foi o concurso, qual o número dele?

Trata-se do segundo concurso de 1970, não sei o seu número. O concurso foi difícilíssimo. O primeiro colocado é o Ministro Celso de Mello do STF. O Ministro Massami Uyeda foi outro dos aprovados. Fui aprovado em quarto lugar juntamente com o Desembargador Ericson Maranhão. O professor Antônio Magalhães, lente e diretor da São Francisco, está no elenco, juntamente com Paulo Campos Salles de Toledo, Milton San Paregrino, Osny de Sousa. Somente 19 foram aprovados.

APMP: Como foi a primeira experiência como substituto?

Fui designado para Mogi das Cruzes. Fiz um júri tendo como réu um jovem que havia matado sua noiva ao saber que ela não era mais virgem. Foi condenado. Eu me lembro que fiz muitas burradas por lá.

APMP: Qual foi a sua primeira comarca?

Jardinópolis. Ali morei com minha família. Ali meu filho Gustavo surgiu com um tumor. Foi cirurgiado com osso transplantado de minha mulher. Surpreendentemente, foi um sucesso. Sou cidadão de Jardinópolis, volto sempre lá. Há algumas páginas de um livro histórico documentando minha passagem por lá.

APMP: Como foi sua experiência?

Um fato marcante daquela época. A Comarca de Viradouro foi atingida por uma epidemia de tifo. Mais de 300 num ano. O vetor mecânico era uma mosca provinda das muitas granjas e do matadouro municipal (dizia o médico). Denunciei os granjeiros e o prefeito por propagação epidêmica dolosa (penso que até hoje foi a única denúncia no Brasil). O juiz acolheu e cessou a minha atuação. Logo em seguida estive em SP, tendo sido convidado para uma cerimônia na OAB, para onde fui com o dr. Feres Sabino (Procurador Geral do Estado - governo Montoro) e com o dr. Flávio Bierenbach (depois Ministro do Superior Tribunal Militar). Ali chegando, fui apresentado pelo dr. Nogueira, advogado dos réus de Viradouro, ao advogado Waldir Troncoso Peres, então contratado para impetrar um habeas corpus contra a denúncia. O dr. Waldir disse-me que o caso iria fazer o TJ explodir em gargalhadas. Disse-me ele qual teria sido a razão da denúncia. O dr. Waldir perguntou ao dr. Nogueira se era verdade. O dr. Nogueira confirmou minhas palavras. O dr. Waldir voltou-se para o dr. Nogueira e disse: o senhor passa amanhã no escritório pq não vou entrar com nenhuma ação contra o promotor. Como não entrou. O processo continuou. A epidemia foi estancada. Suponho que era o ano de 1971 ou 72.

APMP: Quais as dificuldades?

Não me lembro de nenhuma. Eu me lembro que acabei sendo nomeado Procurador do Estado, mas renunciei, pois já me considerava promotor de Justiça.

APMP: Como foram suas promoções?

Pelo que me lembro, todas foram por merecimento. Chegando em SP fui imediatamente designado pelo dr. Cláudio Alvarenga para officiar na Curadoria de Mandados de Segurança e Ações Populares.

APMP: Quais foram os procuradores gerais e promotores de sua época?

Foram muitos. Vamos ver se me lembro. Cláudio Alvarenga, Hermínio Picado, Marrey, Araldo, Frontini. Muitos outros. Vou pesquisar.

APMP: Qual o cenário político da época?

Ingressei na carreira no momento mais crítico da ditadura implantada em 1964. Muito embora tenha sempre me manifestado contra ela, não sofri qualquer tipo de injunção. Eu me lembro apenas de uma entrevista concedida pelo Coronel Charmillot, chefe do Exército em RP, dizendo que era um inimigo do governo. Não era. Era seu adversário. Tirando a entrevista do coronel a um jornal, não sofri qualquer espécie de injunção.

APMP: Se atuou no Tribunal do Júri, conte-nos a experiência.

Atuei em todas as áreas e confesso que sempre me senti ter cumprido o meu dever. Teria que passar muito tempo escrevendo para dar resposta.

APMP: Se foi PGJ, Corregedor, Conselheiro, membro do Órgão especial ou da Comissão de Concurso, conte-nos a sua experiência.

Não exerci nenhum cargo dentro ou fora da carreira de promotor de Justiça. Nunca participei de chapas. Tive atuação na área de Grupo de Estudos.

APMP: O senhor atuou fora da carreira, etc.?

Sou professor Livre Docente da Unesp. Fui Secretário da Administração e da Educação da Prefeitura de Ribeirão Preto. Fui Secretário de Negócios Jurídicos da Prefeitura de Batatais. Registro que, excluindo a carreira de professor, todos os cargos administrativos foram exercidos depois da minha aposentadoria no

MP. Fui candidato a Prefeito em P, 1996. Venci todos os candidatos no primeiro turno. Fui derrotado no segundo turno por 5% dos votos.

APMP: Como foi a sua aproximação à aposentadoria?

Não foi boa. Convidado para criar a Secretaria da Administração em Ribeirão Preto, pedi meu afastamento (tal como era costume na época). O pedido foi indeferido. Uma pena. Aposentei-me. No Tribunal de Contas, disse ao Cláudio e ao Marrey que gostaria de voltar a ser promotor, com uma única condição, eu poder escolher o lugar de trabalho. Qual, alguém perguntou? Eu respondi que escolheria o pior lugar da Promotoria para desenvolver meus atos e a minha existência